

Via Sacra 2013



Paróquias da Baixa-Chiado

Comunhão e Libertação

Introdução

O Espírito, que fez o Deus-homem, que O tornou capaz de morrer por nós, e que O ressuscitou dos mortos, opere também em nós essas maravilhas, faça desaparecer a curiosidade do nosso estar aqui, do nosso querer revisitar os factos, da nossa tentativa repetida de imaginar aquilo que aconteceu sem nunca penetrarmos, sem nunca nos deixarmos desafiar pelo significado real da questão. Por isso, invocamos com todo o coração:

Glória...

(Ilustrações: Painéis da Via Sacra da Igreja de Notre-Dame-des-Champs, Avranches, Manche, Normandia, França; Textos do Cardeal Angelo Scola)

1º Passo

Igreja de São Domingos

Jesus é carregado com a cruz

(Segunda Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

(Mt 27, 31)

Enquanto os actores da cena lavam as mãos e entregam Jesus à irresponsabilidade da multidão, “Ele suporta as nossas enfermidades e toma sobre Si as nossas dores...é trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades” (cf Is 53, 4a e 5a).

Jesus, o Servo inocente, que não tem qualquer responsabilidade pelo mal, aceita ser “castigado, ferido por Deus e humilhado” (Is 53, 4b). Permite que recaiam “sobre Ele as iniquidades de nós todos” (Is 53, 6b). Mas o Filho de Deus fez-se homem precisamente para tomar a seu cargo os pecados de todos os homens. Ele não era obrigado a acarretar com os pecados dos homens, mas quis livremente tomá-los sobre Si.

Por outro lado, só Ele, o Inocente por excelência, estava em condições de levar a cruz em reparação pelos nossos males. Com efeito, qual é o homem, que por mais extraordinário que seja, tem dentro de si espaço suficiente para alojar as culpas do mundo inteiro? Uma decisão assim só poderia ser tomada por Aquele que está a uma distância divina do Pai eterno, ou seja, só podia ser tomada pelo Filho, que é homem e Deus ao mesmo tempo.

No caminho da Cruz Jesus revela-se como o homem completo. Toma a seu cargo a todos, até ao mais abjecto dos homens. O homem das dores, acostumado ao sofrimento, o Salvador, torna-se responsável pelo mundo inteiro.

Deixemo-nos contagiar por Jesus. Procuremos cuidar uns dos outros. O abismo do amor de Jesus é inalcançável e nós somos demasiado pequenos e frágeis. Contudo o caminho é mais simples do que se possa imaginar: é educarmo-nos a esta responsabilidade diante do mundo inteiro através de gestos concretos e regulares de gratuidade e caridade a partir de quem nos é mais próximo.

Amicus meus

(Tomás Luis de Victoria, sec. XVI)

Amicus meus osculi me tradidit signo: Quem osculatus fuero, ipse est, tenete eum; hoc malum fecit signum, qui per osculum adimplevit homicidium. Infelix praetermisit pretium sanguinis, et in fine laqueo se suspendit. Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille. Infelix praetermisit pretium sanguinis, et in fine laqueo se suspendit.	<i>Amigo, com um beijo me trais.</i> <i>«Aquele que eu beijar, é esse o homem: prendeí-o»;</i> <i>Este foi o malvado sinal que deu aquele que com um beijo cometeu um homicídio</i> <i>O infeliz deixou cair o preço do sangue, e no fim enforcou-se.</i> <i>Teria sido melhor para ele, se nunca tivesse nascido.</i> <i>O infeliz deixou cair o preço do sangue, e no fim enforcou-se</i>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

V: Senhor Deus Omnipotente,
o vosso Filho Jesus Cristo sofreu por nós
deixando-nos um exemplo.
Dai-nos força para carregarmos a nossa cruz de cada dia
e para seguirmos com fidelidade o nosso Salvador.
Por Cristo, Senhor nosso. *Ámen.*

T: Pai nosso...

Stábat Mátér dolorósa juxta crúcem lacrimósa, dum pendébat Fílius.	<i>Estava a mãe dolorosa Junto à cruz, em lágrimas Diante de seu filho suspenso.</i>
--------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

Durante a caminhada

Se alguém quiser seguir-Me (pp. 26)
Caminha, povo de Deus (pp. 27)
Toda a nossa glória (pp. 26)

2º Passo

Largo do Caldas

Jesus encontra sua Mãe

(Quarta Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

*Simeão abençoou-os e disse a Maria sua mãe:
“Este menino está aqui para queda e
ressurgimento de muitos em Israel e para ser
sinal de contradição; uma espada trespassará a
tua alma”.*

(Lc 2, 34-35)

Oh vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se há dor como a minha dor? (Lm 1,12)

A tradição da Igreja põe na boca de Nossa Senhora estas palavras com as quais Jerusalém expressa o seu tormento.

«Vê, Senhor e observa como sou desprezada!» (Lm 1, 11b). Muito diferente daquele “Bendita entre as mulheres” com o qual tinha sido saudada por Isabel a seguir àquele misterioso exultar da criança no seu seio!

Aquele Filho para quem as multidões esfaimadas de pão e de verdade corriam cheias de esperança, aquele Filho que fora até poucos dias antes, aclamado como rei, avança como cordeiro imolado, desfigurado, debaixo dos golpes da violência brutal, quase irreconhecível e no entanto não há fibra do Seu ser que não queira ir até ao fim naquele dom total de Si.

E este Seu sim decidido, inquebrável sustenta o sim da mãe. O *fiat* de trinta e três anos antes avança em direcção ao seu cumprimento final. «Não há nada no seu coração que recuse ou se renda. Nem uma fibra no seu coração trespassado que não aceite ou consinta » (Claudel).

O que é que aconteceu ao nosso sim? Não esqueçamos que a nossa vida é resposta a Deus!

No sofrimento que às vezes pesa sobre os nossos dias e torna longas e inquietas as noites não estamos sós, Jesus está connosco.

Ognun m'Entenda

(Códice Ven. Marciana, séc. XV)

Ognun m'entenda divotamente lo pianto che fece Maria dolente del suo figliol tanto dilicato.	<i>Cada um de vós compreenda devotamente o pranto de Maria, dolorosa, pelo seu filho tão delicado.</i>
O Jesu Christo, bello mio figlio, o Jesu bello, bianco e vermeglio, o de la trista Madre el conseglio su ne la croce già conficato.	<i>Ó Jesus Cristo, meu belo filho, ó Jesus belo, branco e vermelho, consolo da sua triste Mãe, sobre a cruz já pregado.</i>

V: Pai,

que quistes associar a Virgem Maria à paixão do vosso
Filho Unigénito,
permiti que, participando nos seus sofrimentos,
alcancemos com Ela a alegria da ressurreição.
Por Cristo, Senhor nosso. *Ámen.*

T: Pai nosso...

Quae maerébat et dolébat,
pía Máter, dum vidébat
Náti poénas ínclyti.

*Dor e angústia a possuía
E toda trémula via
As penas do seu ínclito Filho.*

Durante a caminhada

Santa Maria, mãe de Deus (pp. 26)
Bendita e louvada seja (pp. 27)

3º Passo

Junto à Igreja de Santo António

Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz

(Quinta Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

*À saída encontraram um homem de Cirene,
chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz
de Jesus.*

(Mt 27, 32)

A um só – ainda por cima desconhecido e estrangeiro – é concedido o extraordinário privilégio de uma colaboração, ainda que mínima, com a obra de salvação de Jesus. E não importa se o seu gesto tenha sido completamente casual, talvez até indesejado ou, pelo menos, feito com má vontade: «Encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus » (Mt 27, 32).

Há dois mil anos num lugar perdido da terra, um transeunte que regressava do trabalho, provavelmente fatigado e desejoso de chegar rapidamente a casa, cede a uma “misteriosa obrigação”. E a partir daquele momento o seu nome tornou-se familiar a todos os homens do mundo e da história. Ainda hoje ouvimos falar dele fazendo referência a dados precisos, como quando se fala de um amigo: “Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo”.

«Feliz aquele que O vira no tempo, e que, contudo, não O vira mais do que uma vez» (Péguy). Na gratuidade absoluta da graça do encontro «com uma Presença, que confere à vida um novo horizonte e com ele a direcção decisiva» (Bento XVI, *Deus caritas est*) abre-se na existência humana o espaço da felicidade, mesmo quando esse encontro é assinalado pela dor e pelo sofrimento.

Também a nós tantas vezes a cruz cai-nos em cima de repente. Apanha-nos de surpresa, enquanto regressamos dos campos da “humana aventura”. Cai inesperadamente em cima dos nossos dias calmos feitos de afectos e de trabalho, e vira-os do avesso. Pensemos na doença, na morte, na perda do emprego, nas feridas do amor... De repente muda-nos a vida e nada é como dantes.

Também nós nos encontramos diante do dilema dramático do Cireneu: ou adoptamos uma postura rebelde e procuramos desesperadamente opormo-nos à solicitação, ou abandonamo-nos e este misterioso modo como que o Senhor se aproxima de nós para nos amar e balbuciamos as palavras do Apóstolo: “completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo” (Col 1,24).

Junto de Ti

(L: G. Colombo, M: W A Mozart)

Junto de Ti, Senhor, sempre quero ficar;
este grito de amor sei que vais escutar.
A noite desce escura, minh'alma se perturba,
p'la fé eu fique aqui, junto de Ti.

Junto de Ti, Senhor, sempre quero ficar;
ninguém vê minha dor, só tu a vês, Senhor.
Pão vivo e verdadeiro, só Tu paz podes dar,
e em paz eu fico aqui, junto de Ti.

V: Senhor Jesus,
que acolhestes com gratidão
a ajuda de Simão de Cirene em levar a cruz do vosso suplício,
concedei-nos a graça de aceitar com alegria a cruz do vosso
serviço
e de confortar com a nossa caridade os sofrimentos dos nossos
irmãos.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
Ámen.

T: Pai nosso...

Cujus ánimam geméntem, contristátam et doléntem pertransívít gládius.	<i>Dura espada lhe trespassava A alma pura, e lha ensopava Com dor, tristeza e gemidos</i>
-----------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

Durante a caminhada

Se alguém quiser seguir-Me (pp. 26)
Bendita e louvada seja (pp. 27)

4º Passo

Rua Augusta

A Verónica limpa o rosto de Jesus

(Sexta Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

*Cresceu diante do Senhor como um rebento,
como raiz numa terra árida, sem distinção
nem beleza para atrair o nosso olhar, nem
aspecto agradável que possa cativar-nos.
Desprezado e repellido pelos homens, homem
de dores, acostumado ao sofrimento, era como
aquele de quem se desvia o rosto, pessoa
desprezível e sem valor para nós.*

(Is 53, 2-3)

“Diz-me o coração: “Procurai a sua face”. A vossa face, Senhor, eu procuro” (Sal 27)

Este convite está esculpido no coração de cada homem. Desde o momento em que nasce, o *eu* procura o *tu*. A criança recém-nascida procura o rosto da mãe para aprender o bem que é a sua própria existência. O amado procura no meio de centenas e centenas de rostos o rosto da amada, o esposo procura o da esposa, o filho procura o da mãe... Até à última batida de coração, cada *eu* reconhece-se a si mesmo e reencontra-se consigo próprio na relação com o *tu*. É assim no inesgotável mistério de amor da Trindade e é assim em nós, homens, criados à Sua imagem-semelhança.

E é por isso que cada rosto e cada relação se torna, segundo o desígnio de Deus, sinal do Seu rosto e caminho para Ele. Senhor Jesus, no vosso santo Rosto, nós, pecadores, reconhecemos a misericórdia do Pai, Concedei aos nossos corações sequiosos de redenção o dom do Vosso Espírito. Criai em nós um coração novo, enchei-o de compaixão pelos nossos irmãos homens. Jesus, Cordeiro de Deus, Homem das dores, acostumado ao sofrimento, tende compaixão de nós.

Jesu dulcis memoria

(gregoriano)

Jesu dulcis memória,
dans véra córdis
gáudia:
sed super mel et ómnia,
ejus dulcis praeséntia.

*Ó Jesus, doce memória,
fonte de força verdadeira para o coração;
mas acima de todas as doçuras
está a doçura da sua presença.*

Nil cánitur suávius,
nil audítur jucúndius,
nil cogitátur dúlcis,
quam Jésus, Déi Fílius.

*Nada se canta mais suave,
nada se ouve mais melodioso,
nada se pensa mais doce,
do que Jesus, Filho de Deus.*

Jesu spes paeniténtibus,
quam píus es
peténtibus!
Quam bónus te
quaeréntibus!
Sed quid
inveniéntibus?

*Ó Jesus, esperança dos arrependidos,
como sois caridoso para com os que Vos
imploram!
Como sois bondoso para com os que Vos
procuram!
O que sereis, então, para os que Vos
encontram?*

Nec língua válet dícere,
nec líttera exprímere:
expértus pótest crédere,
quid sit Jésum dilígere.

*Não há boca que o diga,
nem letra que o saiba exprimir,
só quem experimentou pode crer
o que seja amar Jesus.*

Sis Jésu nóstrum
gáudium,
qui es futúrus
praemium:
sit nóstra in te glória,
per cúncta semper
saécula. Amen.

*Sede, Jesus, nossa alegria,
Vós que haveis de ser o nosso eterno
prémio;
que em Vós esteja a nossa glória,
por todos os séculos dos séculos. Amen.*

V: Senhor nosso Deus,
que mostrais aos errantes a luz da vossa verdade para
poderem voltar ao bom caminho,
concedei a quantos se declaram cristãos que, rejeitando tudo
o que é indigno desse nome, sigam fielmente as
exigências da sua fé.
Por Nosso Senhor. *Ámen.*

T: Pai nosso...

O quam trístis et afflícta
fuit ílla benedícta
Máter Unigéniti!

*Oh! Quão triste e quão aflita
Foi a donzela bendita
Mãe do Filho Unigénito!*

Durante a caminhada

Toda a nossa glória (pp. 26)
Caminha, povo de Deus (pp. 27)
Meu povo, que te fiz Eu (pp. 28)

5º Passo

Junto ao Convento do Carmo

Jesus cai sob o peso da cruz

(Nona Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre Si as nossas dores. E nós víamos n'Ele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre Ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados.

(Is 53, 4-5)

“O senhor está totalmente livre, não tem qualquer ponta medo. Na cruz vê a tarefa que lhe foi confiada pelo Pai, a nossa salvação. É isto que Ele quer com toda a força do seu coração” (Guardini).

O Crucificado aceita todas as descaradas provocações “Se és Deus desce”. Ele *quer* ser ultrajado, *quer* vacilar, *quer* cair sobre a Cruz. *Quer*. É fiel até ao fim. Até aos mínimos detalhes Ele é fiel a esta afirmação: “Não se faça o que eu quero mas o que Tu queres [Mc 14, 36] (Beato JPII)”.

Como é que Cristo pode agir assim? De onde é que lhe vem aquela determinação que a nós nos parece absurda, inconcebível? Da força da Sua relação com o Pai. Ouvimo-lo no profeta Jeremias “O senhor está a meu lado como forte guerreiro, com ele a meu lado não vacilarei (Jr 20,11)”.

É a forte ligação de amor com o Pai, no Espírito Santo que sustenta a vontade do Senhor, o seu sim até ao fim.

Não como “eu quero” mas como “tu queres”. Esta é, diz-nos a experiência, a lógica do amor. Se reconhecemos a nossa ligação com o Pai, em Cristo Jesus, também nós saberemos ir até ao fim.

No pecado o homem rebelando-se à dependência do Criador, submete-se a um outro que o tem refém, é subjugado pelo Maligno, insultado e maltratado por ele...Para nos libertar do Maligno o Senhor escolhe, obedecendo ao Pai, levar consigo com mansa, mas enérgica, docilidade, o nosso pecado: “... ao ser insultado, não respondia com insultos; ao ser maltratado, não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga com justiça; (1 Ped 2,23)”. Jesus carrega a cruz do nosso pecado e suporta as suas consequências até ao ponto de cair debaixo do seu peso. Nós, pelo contrário, tendencialmente, removemos o pecado, “descarregamo-lo” e atiramo-lo sobre outro e sobre outros as suas consequências. Assim, diante das várias formas de mal, diante de uma desgraça física, mas muito mais diante do mal moral o homem é levado a procurar um bode expiatório, alguém sobre quem deitar as culpas, afastando-as de si. É uma última desresponsabilização contrária à verdade do humano. Porém, os nossos actos acompanham-nos. Sem expiação o eu não encontra paz. O perdão autêntico exige da nossa parte o reconhecimento das nossas culpas e a disponibilidade a expiá-las.

As três grandes palavras da Quaresma: oração, caridade e jejum indicam-nos o caminho.

Peçamos a graça da dor dos nossos pecados preparando-nos a uma humilde, completa e sóbria confissão no sacramento da penitência. A dor dos pecados não é um simples sentimento de culpa, mas é um juízo da razão contrita e comovida.

Submetendo-nos ao Seu “jugo suave e carga leve” seremos confortados pela Misericórdia que “perenemente reedifica humanamente o homem” (Ungaretti).

Maria, Piedade entregue ao género humano, que acolheste Jesus, cadáver, nos teus braços.

Maria, com a tua piedade abraça-nos também a nós, pecadores.

Virgem Santa, ensina-nos a obediência da fé, infunde-nos a confiança do amor dá-nos esperança indomável. *Ámen.*

Crux fidelis

(gregoriano)

Crux fidélis, inter ómnes
arbor úna nóbilis:
núlla sílva tálem prófert,
frónde, flóre, gérmine.
**Dúlce lígnum, dúlces
clávos,
dúlce póndus sústinet.**

*Ó Cruz fiel,
árvore entre todas a mais nobre.
Nenhum bosque produz igual,
em ramagens, frutos e flores.
Ó doce lenho, que sustentas os doces
cravos
e o doce peso.*

Pange, língua, gloriósi
láuream certáminis,
et super Crúcis tropheo
dic thriúmphum nóbilem:
quáliter Redémptor orbis
immolátus vícerit.

*Canta, ó língua,
o glorioso combate de Cristo,
e, diante do troféu da Cruz,
proclama o nobre triunfo
e a vitória conseguida pelo Redentor,
vítima para o mundo.*

Crux fidélis...

Ó Cruz fiel...

V: Deus onipotente,
que nos amastes em primeiro lugar
quando ainda éramos pecadores,
concedei-nos a força para nos erguermos do pecado
e vivermos na vossa graça.
Por Cristo, Senhor nosso. Ámen.

T: Pai nosso...

Quis est hómo qui non fléret,
Mátrem Chrísti si vidéret
in tánto supplício?

| *Que homem ali não choraria*
| *Se a Mãe de Cristo visse*
| *Padecendo tamanho suplício?*

Durante a caminhada

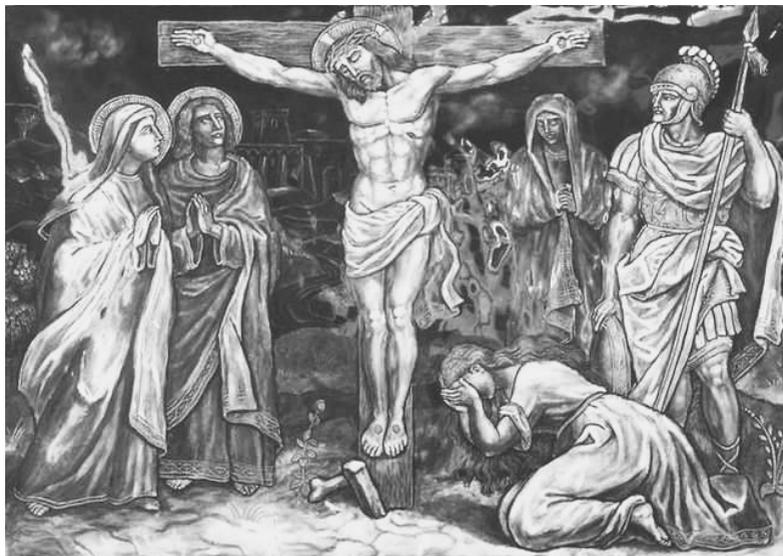
Se alguém quiser seguir-Me (pp. 26)
Bendita e louvada seja (pp. 27)

6º Passo

Junto à Basílica dos Mártires

Jesus morre na cruz

(Décima Segunda Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

Por volta do meio-dia as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Dito isto, expirou.

(Lc 23, 44-46)

«Jesus disse: “Tudo está consumado!”. E, reclinando a cabeça, expirou».

Tenebrae factae sunt super universam terram. E toda a terra cobriu-se de trevas. Jesus é trespassado pelo terror destas trevas, desta noite escura. Em lugar de nós Ele sofre até ao fim as dores pelo nosso íntimo afastamento de Deus. E o facto de estar isento de culpa ainda o fere mais. Para ele esse afastamento não lhe é nada familiar (como o é para nós muitas vezes). Aliás, esse afastamento é a coisa mais estranha que lhe podia acontecer.

Só o Filho que se fez homem sabe quem é o Pai e o que pode significar perdê-l’O para sempre. Mas o amor de Deus é de tal modo rico que pode até assumir esta forma de escuridão. E pode assumi-la por amor do nosso mundo obscurecido.

“*Emisit spiritum* - expirou”. São João fala da morte de Cristo neste termos porque a lê como extremo e supremo dom de Si. A obra do Homem-Deus que se realiza na cruz não é senão amor puro quer da parte do Filho, quer da parte do Pai e do Espírito Santo; e, por isso, é também uma obra da mais pura liberdade (até na morte Jesus é o Senhor).

Contemplando Jesus “obediente até à morte e morte de cruz” aprendamos o significado do sacrifício. Do sacrifício, não como uma condenação a suportar, mas como condição do amor verdadeiro, do amor que vai até ao fim.

Tu mi Guardi dalla Croce

(Atribuído a W. A. Mozart)

Tu mi guardi dalla croce
questa sera, mio Signor.
Ed intanto la tua voce
mi sussurra: "Dammi il
cuor!"

*Vós me olhais do cimo da cruz
neste entardecer, meu Senhor.
E, entretanto, a vossa voz
diz sussurrando: "Dá-me o teu
coração!"*

Questo cuore troppo ingrato
oh comprenda il tuo dolor.
E dal sonno del peccato
lo risvegli, alfin, l'Amor!

*Este coração tão ingrato,
oh, possa entender a vossa dor.
E do sono do pecado
o desperte, enfim, o Amor!*

Madre afflitta, tristi giorni
ho trascorso nell'error.
Madre buona, fa' ch'io torni
lacrimando al Salvator!

*Ó Mãe aflita, tristes dias
eu passei no erro.
Ó boa Mãe, fazei com que eu volte,
em lágrimas, para o Salvador!*

V: Pai misericordioso,
que quisestes que o vosso Filho suportasse por nós o suplício
da cruz para nos libertar do poder do inimigo,
conduzi-nos à glória da ressurreição.
Por Cristo, Senhor nosso. *Ámen.*

T: Pai nosso...

Quis est hómo qui non fléret,
Mátrem Christi si vidéret
in tánto supplício?

*Que homem ali não choraria
Se a Mãe de Cristo visse
Padecendo tamanho suplício?*

Durante a caminhada

Pai, em vossas mãos (pp. 26)
Hossana! Tu reinarás (pp. 28)

7º Passo

Igreja da Encarnação

Jesus é sepultado

(Décima Quarta Estação)



V: Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus

R: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o num túmulo novo, que tinha mandado talhar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra contra a porta do túmulo e retirou-se.

(Mt 27, 59-60)

“Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus”. E no versículo anterior São João referia uma grande quantidade –

“cerca de 30 quilos”- “de uma mistura de mirra e aloés. Comenta Bento XVI na obra “Jesus de Nazaré”: “A quantidade dos perfumes é extraordinária e supera qualquer medida comum – trata-se de uma sepultura real. Se no sorteio das vestes tínhamos vislumbrado Jesus como Sumo Sacerdote, agora é o gênero da sua sepultura que O manifesta como Rei. Nos momentos em que tudo parece acabado, eis que surge, de modo misterioso, a sua glória.

O mundo de hoje reconhece facilmente a grandeza de Jesus crucificado, mas recusa-se a aceitar Jesus Ressuscitado vivo aqui e agora. E contudo é somente a Sua doce presença, viva no meio de nós, que nos convoca aqui hoje.

Diz o Catecismo “A Igreja nasceu principalmente do dom total de Cristo para a nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado sobre a cruz”. Jesus, que todos os dias em todos os lugares se oferece a nós na Eucaristia como alimento para o caminho, modela as nossas existências segundo a “forma” da Sua existência: uma vida “grata”, “dada”, “salva para salvar”, “inclinada para Cristo”. A vida dos seguidores de Cristo possui uma “forma eucarística”.

«*Sine dominico non possumus*». Sem celebração eucarística não podemos viver, disseram os mártires de Abitene perante a proibição de celebrar a Missa decretada por Diocleciano. Podemos repeti-lo cada vez com mais consciência também nós. Com efeito, a Eucaristia é o gesto de oração por excelência, é escola de oração e de vida, é o paradigma da existência cristã. É o gérmen da Ressurreição.

Ó Jesus, que por amor do homem Vos fizestes obediente até à morte e morte de cruz, livrai-nos do medo do sacrifício e da morte. Vós, que na Santa Eucaristia, nos atraís no espaço da oferta da Vossa vida, fazei com que toda a nossa vida testemunhe a profunda conveniência humana de Vos seguir. Como os discípulos de Emaús, fazei com que Vos reconheçamos ressuscitado e vivo, saboreando a Vossa companhia e anunciando-a incansavelmente, com o entusiasmo e a audácia dos primeiros cristãos, a todos os nossos irmãos homens.

Tenebrae factae sunt

(Tomás Luis de Victoria)

Tenebrae factae sunt, Dum crucifixissent Iesum Iudaei: et circa horam nonam exclamavit Iesus voce magna: Deus meus, ut quid me dereliquisti? Et inclinato capite, emisit spiritum. Exclamans Iesus voce magna, ait: Pater, in manus tuas commendo spiritum meum. Et inclinato capite, emisit spiritum	<i>Fizeram-se trevas quando os judeus crucificaram Jesus e às três da tarde Jesus gritou em alta voz: Meu Deus porque me abandonaste? E, inclinando a cabeça, expirou. Gritando em alta voz Jesus disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, inclinando a cabeça, expirou</i>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

V: Dignai-Vos, Senhor, abençoar o vosso povo,
que meditou devotamente a paixão e morte do vosso Filho,
e concedei-lhe o perdão, o conforto, o aumento da fé e da
certeza da redenção.
Por Cristo, Senhor nosso. Ámen.

T: Pai nosso...

Quando còrpus moriétur,
fac ut ánimae donétur
Paradísi glória.

Quando o meu corpo estiver morto
Fazei com que a minha alma seja entregue
À glória do Paraíso.

Conclusão

Cristo, luz da vida, é ajuda para o caminho. Nós somos obstinados, mas não podemos anular a força com que Ele nos ama, com que Ele nos persegue. Imploramos ajuda, e Ele responde-nos: "Eis-me aqui!". A sua presença é a nossa alegria, a sua alegria é a nossa força. É a alegria de um amor que triunfará no fim.

OREMOS

Olhai, Deus onnipotente, para a humanidade aniquilada pela sua fragilidade mortal, e fazei com que ela volte à vida pela paixão do vosso Filho Unigénito. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

Apêndice

Toda a Nossa Glória

M. Luís

*Toda a nossa glória
está na cruz de Nosso Senhor Jesus
Cristo.*

Deus se compadeça de nós e nos dê a sua
bênção,
Resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos
caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Os povos Vos louvem ó Deus,
todos os povos Vos louvem.

Santa Maria, Mãe de Deus

M. Simões

*Santa Maria, Mãe de Deus,
Rogai por nós, pecadores.*

Santa Maria, Mãe de Deus e nossa mãe,
Porta do Céu, templo e sacrário do
Espírito Santo.

Senhora dos Anjos,
medianeira de Deus e dos homens.

Advogada dos pobres,
misericórdia dos pecadores.

Salvação dos que Te invocam,
alegria do céu e da terra.

Única esperança,
escada celeste do reino da Glória.

Se alguém quiser seguir-Me

C. Silva

*Se alguém quiser seguir-Me,
Se alguém quiser seguir-Me,
Tome a sua cruz e siga-Me,
Tome a sua cruz e siga-Me.*

O Filho do Homem não veio para ser
servido;
Veio para servir e dar a vida.

Se alguém quiser seguir-Me,
renuncie a si mesmo, tome a sua cruz
e siga-Me.

Quem quiser salvar a sua vida, há-de
perdê-la;
mas quem quiser perder a vida por
causa de Mim, há-de encontrá-la.

O discípulo não é superior ao mestre
nem o servo é maior que o seu senhor.

Se a Mim me perseguiram,
também vos hão-de perseguir a vós.

Aqueles que são de Cristo
crucificaram a carne com as suas
paixões e apetites

Pai, em Vossas Mãos

*Pai, em vossas mãos entrego o meu
espírito.*

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei
confundido,

Pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,

O desprezo dos meus vizinhos e o terror
dos meus conhecidos:
Todos evitam passar por mim.
Esqueceram-me como se fosse um morto,
Tornei-me como um objecto abandonado.

Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: "Vós saís o meu Deus, nas vossas
mãos está o meu destino".
Livrai-me das mãos dos meus inimigos
E de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
Salvai-me pela vossa bondade.
Tende coragem e animai-vos,
Vós todos que esperais no Senhor.

Bendita e louvada seja

*Bendita e louvada seja
a Paixão do Redentor,
que, para nos livrar das culpas,
padeceu por nosso amor.*

Eis a Cruz donde suspenso
Está Cristo salvador
A Deus Pai oferecido
Como nosso Redentor.

Cruz ditosa que em seus braços
o Filho de Deus sustém;
eis a árvore bendita
donde a salvação nos vem.

Eis a árvore sagrada
de cujos braços pendeu
o Fruto da eterna vida
que Maria concebeu.

Nossas culpas esmagaram
o vosso corpo, Jesus;
assim foi que nos salvastes
pela vossa santa Cruz.

Para nos salvar da morte

sofreu a morte Jesus;
louvai, homens, o mistério
consumado sobre a Cruz.

Louvai, homens, o mistério
de Cristo, Filho de Deus:
numa Cruz alevantado
a unir a terra aos Céus.

Recebeu nossos pecados,
nossas dores suportou;
por suas benditas chagas
o perdão alcançou.

Nascente de vida eterna
derramando-se em amor:
Cruz sagrada pelo sangue
do divino Redentor.

Pelas dores padecidas
na sua morte cruel
gerou Cristo a sua Igreja,
santo Povo de Israel.

Caminha, Povo de Deus

*Caminha, Povo de Deus, caminha, Povo
de Deus
O Senhor é o Teu caminho, o pastor que
Te conduz.*

*Caminha, Povo de Deus, que Deus será
tua luz.*

Olho para o Calvário, sobre a pedra está
uma cruz

A morte que traz a vida, novos homens,
nova luz

Cristo veio salvar-nos com a morte e
Ressurreição

Todas as coisas renascem numa nova
criação.

Cristo toma em Seu corpo o pecado, a
escravidão

Ao destruí-los obtém-nos o direito à
salvação

Põe os homens em paz, o universo em união
Todas as coisas renascem numa nova criação.

Céus e terra se encontram, criatura e Criador
Concretiza-se a promessa para o homem pecador
Povo de Deus peregrino, vive e canta a redenção
Há novos mundos abertos, uma nova criação.

Hossana! Tu reinarás!

*Hossana! Tu reinarás!
Na cruz, tu nos salvarás!*

Irmãos, unidos no amor
Cantai um hino de glória:
Um cântico de louvor.
A Cristo cantai vitória.

Cantai belas criaturas
Um hino ao Criador.
Hossana lá nas alturas!
Hossana a Cristo Senhor.

Unidos na caridade.
Unidos no amor de deus
Com Cristo até à Trindade
Com Cristo da terra ao Céu.

Queremos levar a Cruz
Que a Cruz é preço de vida
No meio de nós Jesus
O fruto da Igreja unida.

E o mundo acreditará
Em Jesus, Verdade e Bem
E Cristo triunfará
Com Maria nossa Mãe.

Ilumina esta terra
Que busca a suma Verdade

Ó cruz, ó fonte eterna
De amor e liberdade.

Meu Povo

*Meu Povo, que te fiz eu?
Em que te contristei? Responde-me.*

Para te salvar, flagelei os Egípcios
E os seus filhos primogénitos,
E tu me entregaste à morte
Depois de me teres flagelado!

Libertei-te do Egipto,
Submergindo o Faraó no mar Vermelho,
E tu me entregaste
Aos príncipes dos sacerdotes!

Abri o mar
Diante de ti,
E tu abriste-me o peito
Com uma lança!

Caminhei à tua frente
Numa coluna de nuvem,
E tu me conduziste
Ao pretório de Pilatos!

Alimentei-te
Com maná do deserto,
E tu me deste a beber
Fel e vinagre!

Para te salvar
Feri os reis de Canaã,
E tu Me feriste a cabeça
Com uma cana!

Dei-te o ceptro real,
E tu me colocaste na cabeça
Uma coroa de espinhos!

Pelo meu poder
Elevei-te acima dos outros povos,
E tu me suspendeste
No patíbulo da cruz!

Sexta-Feira Santa
29 de Março de 2013